

Cinco cientistas portugueses vão receber 10 milhões para investigação

Bolsas vão ser concedidas por cinco anos pelo Conselho Europeu de Investimento

Cinco cientistas portugueses vão receber 10 milhões de euros do Conselho Europeu de Investigação para desenvolverem os seus projectos em áreas como identificação de mecanismos para conferir tolerância a doenças como a sepsis ou a regulação da inflamação no intestino.

Cristina Pereira Silva, do Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), Luís Moita, do Instituto Gulbenkian de Ciência, Bruno Silva-Santos, Henrique Veiga-Fernandes e João Barata, os três do Instituto de Medicina Molecular (IMM) da Faculdade

de Medicina da Universidade de Lisboa, foram premiados com bolsas Consolidator.

Cada um vai receber cerca de 2 milhões de euros, por cinco anos para desenvolver os seus projectos de investigação em diferentes áreas de ciências da vida. Cristina Silva Pereira, investigadora principal do ITQB, pretende desenvolver novas estratégias antifúngicas de prevenção e tratamento.

O grupo da cientista desenvolveu um método que preserva a estrutura e as propriedades antimicrobianas da barreira polister das plantas e agora o objectivo é compreender a funcionalidade deste material para o desenvolvimento de aplicações clínicas.

O investigador principal do IGC Luís Moita pretende utili-

zar os 2 milhões do prémio para identificar e caracterizar novos mecanismos de protecção das células que possam conferir tolerância a doenças como a sepsis.

Bruno Silva-Santos, investigador principal do IMM, vai usar o financiamento para identificar mecanismos baseados em microRNA, “moléculas que controlam a expressão dos genes, especificamente na produção de substâncias (citocinas) altamente inflamatórias”.

Henrique Veiga-Fernandes, investigador principal do IMM, refere que o prémio de 2,3 milhões de euros vai ser usado para estudar a regulação da inflamação no intestino, enquanto João Barata, também do IMM, vai estudar o impacto da molécula IL-7 nas células. *Lusa*